

**O IMPACTO DA CRISE ECONÔMICA NA RENTABILIDADE DE  
EMPRESAS DA CONSTRUÇÃO CIVIL, LISTADAS NA B3 NOS  
ANOS DE 2014 A 2018.**

**Jocelia Maria Augusto Nascimento**

jocelia.nascimento@hotmail.com

Centro Universitário Fametro – Unifametro

**Raquel Coelho Damasceno**

rcdamasceno30@gmail.com

Centro Universitário Fametro – Unifametro

**Liliana Farias de Lacerda**

coordenacaocontabeis@professor.unifametro.edu.br

Centro Universitário Fametro – Unifametro

**José Maria Alexandre Silva**

Jose.maria01@professor.unifametro.edu.br

Centro Universitário Fametro – Unifametro

**Liliana Farias de Lacerda**

coordenacaocontabeis@professor.unifametro.edu.br

Centro Universitário Fametro – Unifametro

**Antonia Morgana Coelho Ferreira**

Antonia.ferreira@professor.unifametro.edu.br

Centro Universitário Fametro – Unifametro

**Título da Sessão Temática:** *Contabilidade, Controladoria e Finanças.*

**Evento:** Conexão Fametro 2019

**RESUMO**

A crise econômica vivenciada pelo Brasil acarretou grandes perdas em todos os setores, principalmente nos anos de 2015 e 2016, período em que o Produto Interno Bruto (PIB), indicador que mede o crescimento da economia, teve quedas expressivas. No seguimento da construção civil esses números foram mais evidentes, levando algumas empresas a solicitar a recuperação judicial. O objetivo geral desse estudo foi apresentar uma análise acerca dos resultados obtidos quanto aos índices de rentabilidade em empresas listada na B3 do segmento da construção civil entre os anos de 2014 a 2018, período de recessão no país. Tendo como objetivos específicos, estabelecer uma comparação entre as empresas; destacar em quais índices as mesmas tiveram a melhor e pior rentabilidade; e qual a organização mais afetada com a crise. Foram realizados análises que possibilitaram denotar a resultância financeira e o desempenho dessas organizações. Destaca-se também que dentre as empresas estudadas, a Tecnisa S.A foi a mais afetada durante a crise com a média negativa em sua margem líquida, índice que mais afetou as empresas objeto deste estudo. Conclui-se que o segmento da construção civil seja um ramo estratégico para a economia nacional, assim

como, vislumbra-se a pertinência do planejamento estratégico das organizações alinhado com as demandas de mercado em uma perspectiva global. Visando desta forma, a permanência no mercado, a rentabilidade e o crescimento. Quanto à metodologia aplicada esta consiste em uma pesquisa bibliográfica, caracterizada como descritiva aplicada sobre os relatórios contábeis consolidados referentes aos anos de 2014 a 2018.

**Palavras-chave:** Construção Civil. Crise Econômica, Rentabilidade.

## INTRODUÇÃO

A indústria da construção deve ser percebida como um indicador de crescimento econômico-financeiro de um país, onde a construção civil é um setor reconhecido pela grande geração de postos de trabalho e renda. No entanto, apesar do reconhecimento da importância da indústria da construção civil na economia brasileira, o setor ainda sofre por ser considerado como um segmento industrial de baixo nível tecnológico e altamente instável (GHISI, 2001).

Observa-se que o Brasil vem sofrendo com a atual crise econômica que teve início em meados de 2014, ocasionando o recuo no PIB, que é um indicador condensador de uma economia, e como consequência desse cenário, teve-se forte recessão econômica. A atual conjuntura socioeconômica do Brasil observa-se que o PIB teve quedas de 3,5% e 3,3%, nos anos de 2015 e 2016 consecutivamente, onde apenas em 2017 e 2018, apresentou uma tímida reação, encerrando o último ano em 1,1%.

Nessa perspectiva, destaca-se que o setor da construção civil foi um dos mais afetados durante a crise econômica. Apenas em 2017 ocorreram aproximadamente 430 mil demissões e a redução de 3.972 empresas ativas no País, além de grandes incorporações que estão em recuperação judicial. Nos últimos cinco anos, o PIB da construção civil manteve-se negativo. Em 2018 o segmento teve o índice em -2,5% apesar do PIB nacional ser positivo.

Norteados por essas questões destaca-se que as demonstrações contábeis, através de relatórios, têm o desígnio de demonstrar a situação da empresa ao fim de cada exercício, o objetivo é fornecer dados a respeito da situação em que a empresa se encontra. A análise parte da necessidade de verificar informações específicas referentes à situação patrimonial e suas variações, de maneira a torná-las acessíveis e de fácil interpretação as partes interessadas: administradores, acionistas, fornecedores, credores, investidores. O resultado poderá ser útil na tomada de decisão ou ainda para atualização de dados (DINIZ, 2015).

Os demonstrativos contábeis, quando comparados aos de anos anteriores, podem auxiliar os administradores na tomada de decisão, análise de crescimento, saúde da entidade, e, em novos investimentos e investidores. Deste modo, este estudo justifica-se pela necessidade da análise dos índices de rentabilidade, para mensurar o impacto sofrido por empresas do segmento da indústria da construção civil, que foram os mais afetados durante a

crise (MARTINS, MIRANDA, DINIZ, 2013).

A pesquisa realizada, nesse estudo, é classificada quanto os seus objetivos como descritiva, pois busca descrever o objeto da mesma através da coleta de dados. A abordagem do problema se deu de forma quantitativa, já que foram manuseados dados numéricos advindos de relatórios financeiros relativos às empresas citadas neste estudo, e após análise, foram interpretados e estimados em números. Norteados pelas questões supracitadas têm-se a seguinte questão de pesquisa: Qual o impacto da crise econômica entre os anos de 2014 e 2018 em empresas do setor da construção civil listadas na B3?

Para responder essa problemática, foram utilizados dados dos Balanços Patrimoniais e Demonstração do Resultado, no intuito de estabelecer os índices de rentabilidades (Giro do ativo, margem líquida, retorno sobre o ativo e rentabilidade do patrimônio líquido). Através dos demonstrativos contábeis, o objetivo geral desse estudo foi apresentar uma análise acerca dos resultados obtidos quanto aos índices de rentabilidade em empresas listada na B3 do segmento da construção civil entre os anos de 2014 a 2018, período de recessão no país. Tendo como objetivos específicos, estabelecer uma comparação entre as empresas; destacar em quais índices as mesmas tiveram a melhor e pior rentabilidade; e qual a organização mais afetada com a crise.

## **METODOLOGIA**

O caminhar de uma pesquisa científica se pauta no problema proposto e nos objetivos do estudo definidos *à priori*, pois são esses elementos que levam à escolha do método científico a ser aplicado com a finalidade de obter resultados que sejam suscetíveis de análise e desenvolvimento. Além disso, a trilha metodológica que será percorrida também explicita o tipo de pesquisa a ser implementado, o contexto, os objetos e os instrumentos utilizados (MINAYO, 2005).

Norteados por essa perspectiva, a pesquisa realizada, neste estudo, é classificada quanto aos seus objetivos como descritiva, pois busca descrever o objeto da mesma, através da coleta de dados. Quando o pesquisador apenas registra e descreve os fatos observados sem interferir neles. Visa “a descrever as características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis” (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 52).

Tendo em vista compreender o impacto sofrido por empresas da construção civil nos anos de 2014 a 2018 foi empreendido um levantamento nos relatórios financeiros relativos às empresas: Construtora Tenda; Construtora Adolpho Lindenberg; Direcional Engenharia; MRV Engenharia e Participações e Tecnisa S. A.

No tangente a abordagem empregada, esta se caracteriza como sendo, quantitativa,

já que foram manuseados dados numéricos advindos de relatórios financeiros relativos às empresas citadas neste estudo, e após análise, foram interpretados e mensurados em números, visando responder à questão de pesquisa estabelecida. Quanto aos procedimentos destacou-se o levantamento bibliográfico, já que foram levantados estudos de fontes de informação precisas, no intuito de produzir e esclarecer a problemática do trabalho.

Destarte, optou-se por fazer uma análise comparativa entre empresa do ramo da construção civil, sendo escolhido o segmento B3 que exige a adesão a regras de governança corporativas mais rigorosas.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Parte-se do entendimento que em 2013 algumas empresas deste setor já apresentaram sinais de retração, o que se constatou com maior ênfase nos anos seguintes. De acordo com Castelo (2018) a variação dos preços dos imóveis crescia paralelamente a ampliação dos estoques de imóveis disponíveis, em decorrência da recessão econômica, bem como empregabilidade instável e restrições de crédito. É pertinente destacar que o setor da construção civil é um dos relevantes balizadores para a reversão de um cenário de crise econômica, sendo os aspectos da contabilidade úteis para o apoio aos processos de tomada de decisão.

Os indicadores de rentabilidade, na análise empresarial apresentam os aspectos econômicos das empresas, são indicadores que mostram em percentual a situação econômica da empresa, mostra qual foi a rentabilidade do capital investido (MARION, 2010). Para analisar o impacto da rentabilidade das organizações neste estudo foram utilizados os índices de Giro do Ativo, Retorno sobre o Ativo, Margem Líquida e Rentabilidade do Patrimônio Líquido, seguidas pelos valores individuais de cada empresa analisada.

O giro do ativo mostra a eficiência com que a empresa utiliza seus ativos, com o objetivo de gerar reais de vendas, enquanto que o retorno sobre o ativo mostra a capacidade na geração de renda.

Tabela 01 – Giro do ativo e Retorno sobre ativo (ROA).

GIRO DO ATIVO	EMPRESAS	2014	2015	2016	2017	2018	MÉDIA
	CONSTRUTORA TENDA S.A.	0,25	0,53	0,56	0,68	0,71	0,54
	CONSTRUTORA ADOLPHO LINDENBERG S.A.	1,15	0,92	0,54	0,26	0,15	0,60
	DIRECIONAL ENGENHARIA S.A.	0,57	0,40	0,34	0,18	0,27	0,35
	MRV ENGENHARIA E PARTICIPAÇÕES S.A.	0,40	0,43	0,36	0,35	0,07	0,32
	TECNISA S.A.	0,41	0,29	0,10	0,11	0,08	0,20

<b>RETONO SOBRE ATIVO (ROA)</b>	<b>EMPRESAS</b>	<b>2014</b>	<b>2015</b>	<b>2016</b>	<b>2017</b>	<b>2018</b>	<b>MÉDIA</b>
	<b>CONSTRUTORA TENDA S.A.</b>	-4,82%	1,84%	2,51%	5,24%	8,47%	2,65%
	<b>CONSTRUTORA ADOLPHO LINDENBERG S.A.</b>	21,22%	29,44%	8,31%	9,81%	5,35%	14,82%
	<b>DIRECIONAL ENGENHARIA S.A.</b>	7,27%	3,98%	0,04%	-3,34%	-1,68%	1,25%
	<b>MRV ENGENHARIA E PARTICIPAÇÕES S.A.</b>	7,15%	5,36%	4,84%	5,21%	0,95%	4,70%
	<b>TECNISA S.A.</b>	5,49%	6,88%	-13,34%	-19,52%	-13,31%	-6,76%

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Em relação ao giro sobre o ativo, índice que confronta as vendas produzidas sobre o ativo das organizações, quanto maior o giro, maior a rentabilidade, podemos ver que todas as empresas tiveram resultados oscilantes, todas com as médias do giro positivas, ainda que abaixo de 1,00. Isso pode demonstrar que a eficiência no uso dos ativos não alcançou o esperado. O ramo de atuação da empresa pode ser um diferencial na utilização deste indicador.

Referente ao retorno do ativo, que demonstra a capacidade na geração de renda pela administração da organização, indicador que mede a rentabilidade da empresa em relação aos seus ativos, salienta-se que manteve a oscilação de resultados na maioria das empresas, em duas delas, o resultado demonstrou declínio, onde a empresa Tecnisa S.A. obteve média negativa.

A margem líquida mostra o quanto à empresa lucra de verdade para cada real que entra como receita no caixa da empresa. Segue abaixo a tabela 2 que apresenta os dados referentes à margem líquida.

Tabela 02 – Margem líquida

<b>MARGEM LÍQUIDA</b>	<b>EMPRESAS</b>	<b>2014</b>	<b>2015</b>	<b>2016</b>	<b>2017</b>	<b>2018</b>	<b>MÉDIA</b>
	<b>CONSTRUTORA TENDA S.A.</b>	-19,32%	3,49%	4,49%	7,71%	11,98%	1,67%
	<b>CONSTRUTORA ADOLPHO LINDENBERG S.A.</b>	18,53%	32,05%	15,49%	38,08%	36,69%	28,17%
	<b>DIRECIONAL ENGENHARIA S.A.</b>	12,65%	9,95%	0,10%	-18,28%	-6,34%	-0,38%
	<b>MRV ENGENHARIA E PARTICIPAÇÕES S.A.</b>	17,95%	12,50%	13,52%	14,71%	13,99%	14,53%
	<b>TECNISA S.A.</b>	13,44%	23,63%	-138,87%	-177,89%	-168,92%	-89,72%

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Na margem líquida, índice que corresponde à lucratividade das vendas em

determinado período, indicando o percentual de lucro sobre a venda das mercadorias, e o lucro líquido do exercício, visualizou-se o quanto as empresas perderam lucro, as empresas Direcional Engenharia S.A. e Tecnisa S. A, tiveram médias negativas, A Construtora Tenda S.A. encerrou o período estudado com a média positiva, mas com o lucro baixo. Em consonância com os resultados das margens supracitadas na tabela 2, a Margem Líquida confirma o cenário enfrentado pelas empresas do setor da construção civil nos últimos quatro anos. A lucratividade líquida média do setor se mostrou negativa no referido período e com algumas oscilações.

No tangente à rentabilidade do patrimônio líquido, é pertinente destacar que por meio deste indicador é possível identificar qual foi a rentabilidade da empresa em relação ao capital próprio investido. Destarte, o índice mostra qual foi o desempenho da empresa, bem como, demonstra qual foi o retorno dos proprietários da empresa, em outras palavras, quanto foi o retorno dos recursos totais investidos (FERREIRA, 2014).

Tabela 03 – Rentabilidade do Patrimônio Líquido (ROE)

RENTABILIDADE DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO (ROE)	EMPRESAS	2014	2015	2016	2017	2018	MÉDIA
	CONSTRUTORA TENDA S.A.	-10,18%	2,64%	4,39%	8,99%	16,73%	0,05%
	CONSTRUTORA ADOLPHO LINDENBERG S.A.	52,97%	54,29%	18,82%	19,01%	9,61%	0,31%
	DIRECIONAL ENGENHARIA S.A.	13,38%	8,79%	0,08%	-8,57%	-5,31%	0,02%
	MRV ENGENHARIA E PARTICIPAÇÕES S.A.	16,08%	11,79%	10,56%	12,08%	15,55%	0,13%
	TECNISA S.A.	12,46%	17,11%	-31,52%	-49,89%	-36,20%	-0,18%

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Na rentabilidade do patrimônio líquido, indicador que cintila a geração de lucros sobre o patrimônio próprio da entidade, concluiu-se que as médias não foram expressivas, ainda que positivas na maioria delas. Apenas a empresa Tecnisa S.A. obteve média negativa, visto que seus resultados vinham nesse mesmo parâmetro nos últimos três anos.

Em suma, averigou-se que os índices de rentabilidade das empresas supracitadas, as quais foram objetos dessa pesquisa. Estabeleceu-se que a crise econômica afetou principalmente o indicador de lucratividade, margem líquida, que demonstra a rentabilidade sobre as vendas. Nesse parâmetro pode-se destacar que o giro do ativo foi o indicador menos afetado, sendo todas as médias positivas ainda que não satisfatórias. O objetivo deste estudo foi atingido, uma vez que os indicadores de rentabilidade foram estimados, estabeleceram-se as médias de cada organização, e após a comparação apresentamos a empresa destaque, Tecnisa S.A. que mostrou retração na maioria dos indicadores estudados, sendo a mais afetada com a crise, visto que seus resultados vinham nesse mesmo parâmetro nos últimos três anos. Em outras palavras, os dados permitem inferir que as vendas líquidas dessa empresa não

foram suficientes para arcar com os seus custos nos referidos períodos.

De forma geral, os índices apresentados permitiram concluir que em termos de liquidez, rentabilidade, lucratividade as empresas Construtora Tenda S. A, Construtora Adolpho Lindenberg, Direcional Engenharia e MRV Engenharia e participações destacam-se como pontos de atenção devido aos resultados apresentados na consolidação geral das análises em relação aos números compilados do setor como um todo. Como destaques positivos, em termos de liquidez as empresas Construtora Adolpho Lindenberg e e MRV Engenharia e participações destacaram-se por terem conseguido melhorar a performance de todos os indicadores de liquidez analisados e se tratando de rentabilidade e lucratividade, destaca-se a Construtora Adolpho Lindenberg que melhor, ou ao menos mantiveram, a performance desses indicadores. Destaca-se também que a Tecnisa S.A foi a mais afetada durante a crise com a média negativa em sua margem líquida, índice que mais afetou as empresas objeto deste estudo, visto que seus resultados vinham nesse mesmo parâmetro nos últimos três anos.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A pesquisa teve como intuito apresentar uma análise comparativa, relativos aos resultados obtidos quanto aos índices de rentabilidade entre os anos de 2014 a 2018, em empresas listadas na B3 no segmento da construção civil, período em que se estabeleceu a atual crise econômica brasileira. Bem como, teve como objetivos específicos traçar uma comparação entre estas empresas listadas de maneira a poder vislumbrar os índices de rentabilidade, onde destaca-se as empresas Construtora Adolpho Lindenberg e e MRV Engenharia. E por fim, salientar a empresa mais afetada com a crise, no caso a Tecnisa S.A

Como pressuposto a investigação partiu da fundamentação teórica onde os autores definem os indicadores de rentabilidades (Giro do Ativo, Rentabilidade do Ativo, Margem Líquida, Rentabilidade do Patrimônio Líquido). O estudo possibilitou ter uma visão de rentabilidade das incorporações do setor da construção civil e após análise dos resultados obtidos, constatou-se a importância desse segmento para a economia nacional, bem como é perceptível o impacto da crise econômica no tangente a rentabilidade das empresas deste setor. Sendo pertinente conhecer os cenários contábeis, tendo em vista as análises das demonstrações financeiras e o estabelecimento de estratégias e planejamentos alinhados com as demandas de mercado.

A pesquisa evidenciou a importância do estudo econômico-financeiro no sentido de apresentar e sintetizar os demonstrativos contábeis, informações estas relevantes que viabilizaram um estudo comparativo entre as empresas. Destaca-se também que as análises comparativas, quando feitas entre empresas comparáveis, torna-se uma importante ferramenta para avaliar as empresas que precisam ser tratadas como ponto de atenção e aquelas que vêm

se destacando positivamente pelos resultados que têm obtido. Aspectos estes que puderam ser exemplificados e explícitos por meio deste estudo.

## REFERÊNCIAS

BOLSA DE VALORES DE SÃO PAULO. O que são segmentos de listagem. Disponível em : <http://www.b3.com.br/>. Acesso em: 02 set. 2019.

CASTELO, A. M. Mapa da obra. 2018. [Online]. Disponível em: <http://www.mapadaobra.com.br/gestao/2018-sera-um-ano-melhor-para-o-mercado-da-construcao-civil//>. Acesso em: 05 set. 2019.

DINIZ, N. **Análise das Demonstrações Financeiras**. Rio de Janeiro: Seses, 2015.

FERREIRA, R. J. **Contabilidade de Custos e Análises das Demonstrações**. São Paulo: Editora Atlas, 2014.

GHISI, H. O. L. **Adaptação estratégica em empresa de médio porte da indústria da construção civil**. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, Santa Catarina. 2001. 133f.

MARION, J. C. **Análises das Demonstrações Contábeis**. 6. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2010.

MARTINS, E; MIRANDA G. J; DINIZ J. A. **Análises didática das Demonstrações Contábeis**. 8. ed. Rio de Janeiro: Editora Ferreira, 2013.

MINAYO, M. C. S. et al. **Métodos, técnicas e relações em triangulação**. In: \_\_\_\_\_; ASSIS, S. G.; SOUZA, E. R. Avaliação por triangulação de métodos: abordagens de programas sociais. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2005.

PRODANOV, C. C; FREITAS, E. C. de. **Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. 2. Ed. São Paulo: Editora Feevale, 2013.